



19 a 24 de novembro de 2012 – Auditório da Reitoria

Releases das Palestras

19 de Novembro – 9h

Palestra: PÔLEMICAS DA MÚSICA: “ROUSSEAU, A FRANÇA E A ITÁLIA”

Palestrante

Profº Dr. Paulo M. Kuhl - UNICAMP

Contato: (11) 98149-4789

Breve Currículo

Graduado em Filosofia (USP, 1987), mestre em História da Arte (UNICAMP, 1992) e doutor em História (USP, 1998), é professor do Instituto de Artes da UNICAMP desde 1993. Realizou seu pós-doutorado na New York University, com uma pesquisa sobre questões teórico-poéticas da ópera. Trabalha com questões ligadas à História da Arte e à História da Ópera, com ênfase nos séculos XVIII e XIX.

Reelease da Palestra

Jean-Jacques Rousseau é um autor que vem fascinando estudiosos e, até mesmo, um público mais amplo desde o início de sua carreira. Apesar de seu gigantesco interesse pela música, o que se verifica em vários de seus escritos e mesmo em suas composições, o autor muito raramente é lembrado por esta sua faceta. A proposta da palestra é mostrar como Rousseau se posicionou dentro de grandes disputas teóricas sobre o papel da música, sobre a comparação entre tradições artísticas francesas e italianas e também revelar o impacto de algumas de suas ideias sobre a produção artística posterior.

Projeção dos curtas do projeto "La Faute à Rousseau":

Human Race

Chemin faisant

Rousseau chez Alain Tanner (Jonas)

Nos rêves, vos cauchemars

Contrôle Social



19 de Novembro – 14h

Palestra: “PAISAGENS DESLINDADAS” FRANS JANSZON POST”

Palestrante

Prof^a Dr^a Rosangela Miranda Cherem – UDESC

Contato: (48) 9960-5292

Breve Currículo

Doutora em História pela USP (1998) e Doutora em Literatura pela UFSC (2006); Profa. Adjunta de Teoria e História da Arte no Curso Artes Visuais e PPGAV no CEART- UDESC; coordenadora do Grupo de estudos de Percepções e Sensibilidades e do Grupo Imagem-acontecimento (ambos cadastrados no CNPQ); orienta, possui pesquisas e publicações sobre História das Sensibilidades e Percepções Modernas e Contemporâneas; atualmente desenvolve pesquisa intitulada Imagem-acontecimento. Uma história das persistências e consistências da arte moderna na atualidade.

Reelease da Palestra

Paisagens deslindadas. Frans Janszoon Post (Leyden, 1612 — Haarlem, 1680) foi um pintor dos Países Baixos. Vindo com a comitiva de Maurício de Nassau ao Brasil com 24 anos de idade, participou de diversas expedições e realizou trabalhos como desenhista e pintor, cuja temática foram as paisagens e cenas do período de ocupação holandesa em terras nordestinas. Ocorre que estes mesmos trabalhos contêm um conjunto interessante de elementos que acabaram por formar o repertório visual dos europeus sobre esta parte do Novo Mundo. Que elementos eram estes e a que sensibilidades e percepções estão relacionados? O que este material ainda pode nos dizer em tempos de pós-paisagem e turismo de massa?



20 de Novembro – 9h

Palestra: "JOHN CAGE 100 ANOS: O PULO DO GATO DA MÚSICA DO SÉCULO XX"

Palestrante

Profº Dr. Valério Fiel da Costa – UFPB

Contato:

Valério: (83) 8888 1661

Didier: (83) 8804 1473

Dennis: (83) 8807 2474

Iradi: (83) 8806 4069

Banda Log3

Dennis Bulhões

Didier Guigue

Iradi Luna

Valério Fiel da Costa

Breve Currículo

Compositor, pesquisador, performer, professor de composição e matérias teóricas frente ao DEMUS/UFPB e membro do COMPOMUS (Laboratório de Composição Musical da UFPB – prêmio do Fundo Municipal de Cultura - FMC, João Pessoa, 2011), do MUS3 (Laboratório de Musicologia e Sonologia da UFPB) e do Log3 (Grupo de performance eletroacústica e de música experimental da UFPB). Nasceu em 16 de setembro de 1973 em Belterra-PA, tendo crescido em Belém-PA. Bacharel em Composição, Mestre e Doutor em Processos criativos pela UNICAMP, tendo se dedicado ao estudo da indeterminação e do acaso aplicados em música. Estudou composição com Hans-Joachim Koellreutter, José Augusto Mannis, Almeida Prado e Denise Garcia. Especializou-se nas técnicas de preparação de pianos de John Cage. Criou o grupo de performance eletroacústica "Artesanato Furioso", junto ao compositor Fábio Cavalcante em Belém (2000); em 2002 foi um dos representantes do Brasil na Tribuna Internacional de Música Eletroacústica da UNESCO, com a peça *O Deserto dos Cães*; em 2003 idealizou e coordenou, em conjunto com outros compositores, o Encontro Nacional de Compositores Universitários - ENCUN; participou de duas Bienais de Música Brasileira Contemporânea (2005 e 2009); em 2007 passou a integrar, como diretor musical, o grupo Teatro da Passagem (SP – melhor performance da Mostra Competitiva 4º Mogi em Performance, Mogi das Cruzes, 2009; melhor trilha sonora original do Festival de Teatro de Campo Mourão - FETACAM, Campo Mourão, 2010); desde 2008 participa da iniciativa Ibrasotope de incremento e difusão da cena de música experimental de São Paulo (prêmios: Edital Primeiras Obras do CCJ – 2010; ProAc-SP – I Festival Ibrasotope de Música Experimental – 2010; Petrobrás Cultural, São Paulo, 2011) e atua frente ao grupo de improvisação livre Ensemble Limite. Desenvolveu, em 2011, em parceria com os demais compositores do COMPOMUS, sob encomenda da FUNJOPE, a obra coletiva "Cantata Bruta" para orquestra, coro, solistas, narradores e eletroacústica como parte das homenagens aos 70 anos do multiartista paraibano W. J. Solha, a obra coletiva "Eu, Augusto", em 2012, em homenagem ao centenário do Livro Eu, de Augusto dos Anjos e a "Ópera Vertical", sobre textos de W. J. Solha, a ser estreada em fins de novembro.

Reelease da Palestra

QUEM FAZ 100 ANOS



Comemoramos este ano o centenário do polêmico, porém amável, compositor, escritor, poeta, artista plástico, performer, inventor, micologista, conferencista americano John Milton Cage Jr, o famoso autor que, em 1952 causou furor na classe musical ao apresentar sua célebre peça silenciosa "4m33s". Figura chave para entender a música nova da segunda metade do Século XX, foi o inventor do piano preparado, sistematizador do uso do acaso em música, da indeterminação como critério de performance, criador do happening, do musicircus, da harmonia anárquica, advogado do uso do ruído como som musical e do uso do silêncio enquanto espaço de escuta e precursor da música eletroacústica. O impacto de suas idéias, no pós guerra, foi sentido não apenas nos EUA, mas também na Europa, tendo influenciado diretamente compositores como Pierre Boulez, Karlheinz Stockhausen e Luciano Berio. A música contemporânea nunca mais seria a mesma depois do "pulo do gato" cageano e é por isso que comemoramos seu centenário. A palestra "John Cage: o Pulo do Gato da Música do Século XX" pretende discutir aspectos da carreira do compositor, tratar de temas específicos propostos durante sua trajetória, realizar audições de audios e vídeos de peças-chave, entrevistas do compositor além de pequeno concerto didático com o grupo de performance de música experimental da UFPB, o Log3. **Não é necessária formação musical para acompanhar a palestra.**





20 de Novembro - 14h

Exibição do Filme: MAZZAROPI – CANDINHO
DIREÇÃO: ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA

Palestra: MAZZAROPI: A PERMANÊNCIA DO ANTIGO

Palestrante

Profº Dr. Jair Tadeu Fonseca

Contato: Ramal 9293 - 221

Breve Currículo

Professor e pesquisador de Literatura e Cinema na UFSC, e cancionista.

Tem graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1988), mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995) e doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, pesquisando principalmente os seguintes temas: literatura e cinema, literatura e outras artes, cultura brasileira, culturas latino-americanas e teorias da literatura.

Reelease da Palestra

Sinopse do filme: Esta é a primeira aparição do impagável caipira personificado por Mazzaropi que durante décadas encanta e diverte a todos. Velhos, moços, crianças e adultos sempre dão muitas risadas com suas aventuras cheias de confusões engraçadas e com um conteúdo simples e bem brasileiro. Nesta aventura ele interpreta um filho que sai da roça para procurar a mãe e vem para a cidade grande onde acaba encontrando um antigo amor e um malandro que conheceu no interior. Está é uma adaptação livre para o clássico "Cândido" de Voltaire

QUEM 100 Faz ANOS OU +



21 de novembro – 9h

Apresentação Musical: FORA DO BUMBO – O MUSICAL (CIA LE NEZ)

Palestra: Edward Lear – NONSENSE para crianças de todas as idades

Palestrante

Cintia Alves (Diretora e Dramaturga)

Contatos: (11) 99581-0186 / (11) 4198-3829 / (11) 8108-2608

Breve Currículo

Bacharel em direção teatral pela ECA-USP e pós-graduada em Jogos Cooperativos, dedica-se desde 1995 ao teatro para crianças. Com mais de 20 montagens em seu currículo, a qualidade de seu trabalho foi certificada por prêmios como Coca-Cola (Moby Dick/1998); MAMBEMBE (Uma História que a Manhã contou ao tempo para ganhar a Rosa Azul/1996) e APCA (Pedro Paulo Pedregulho/1995). Seus trabalhos mais recentes foram Avalon, em parceria com a atriz Lucélia Santos, e Marcelo Marmelo Martelo com a Cia Azul Celeste

Reelease Apresentação

Vencedor do 16º Cultura Inglesa Festival, na categoria Teatro Infantil, FORA DO BUMBO – O MUSICAL foi criado pela Cia Le Nez a partir do legado de A Book of Nonsense, do inglês Edward Lear. Escrita e dirigida por Cintia, a montagem se vale da linguagem do clown para apresentar um espetáculo inspirado nos poemas, histórias e canções de Edward Lear, numa trama recheada de nonsense. No enredo, o músico brasileiro Will, que toca funil, sai pelo mundo em busca de parceiros para montar uma banda e disputar o Festival Internacional de Bandas da Rússia. É assim que Will se une a Suedya, o poliglota bailarino da Turquia, a Sagoni- Sagoná, do Pajão, musicista especializada em Zelubão (instrumento criado especialmente para o espetáculo) e ao exótico Doutor Zaga Zaga da Zala Zabra, médico da Cochinchina. Caco Mattos, Renato Ribeiro, Katia Naiane e Dênis Goyos interpretam os improváveis membros da banda.



VENHA SE DIVERTIR EM

FORA DO BUMBO – O MUSICAL

A expressão FORA DO BUMBO quer dizer coisa ou pessoa "sem pé nem cabeça". Esse é o espírito dessa banda formada por quatro músicos, de diferentes países, neste espetáculo inspirado na obra do escritor e pintor inglês Edward Lear, mestre da literatura nonsense. Indicado para crianças muito criativas.

FICHA TÉCNICA

Texto e direção: Cintia Alves. Elenco: Caco Mattos, Renato Ribeiro, Dênis Goyos e Katia Naiane. Direção Musical e Produção Musical: Luciano Sallun (Grupo Experimental de Música - GEM). Criação de Instrumentos musicais: Rodrigo Oliviero (Grupo Experimental de Música - GEM) Realização: Máx Martins. Figuras: Kleber Montanheiro. Cenário: Kleber Montanheiro e Cintia Alves. Assistência de direção: Juliana Koilo. Aderços: Michele Roland Realização: Cia Le Nez.

ANOTE NA AGENDA

09/06, às 15h e 17h, e 10/06, às 16h.

Auditério Cultura Inglesa-Higienópolis (Av. Higienópolis, 443)

Retire seu ingresso gratuitamente 1h antes na bilheteria!

Veja a programação completa no site: festival.culturainglesasp.com.br





21 de Novembro - 14h

Exibição do Filme/ Documentário: "O CONTESTADO, RESTOS MORTAIS"

Palestra: "O CENTENÁRIO DO CONTESTADO: A GUERRA NA HISTÓRIA, NA LITERATURA E NO CINEMA"

Palestrante

Profº Dr. Paulo Pinheiro Machado

Contato: (48) 9185-9055

Convidados: Sylvio Back e Zeca Pires

Breve Currículo

Graduado em História (1982) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre (1996) e doutor (2001) em História pela Universidade Estadual de Campinas, com pós-doutorado (2010) pela Universidade Federal Fluminense e pela Universitat Autònoma de Barcelona. É bolsista de Produtividade de Pesquisa II do CNPQ. Desde 1987 é professor do Departamento de História da UFSC.

Livros publicados:

- *A política de colonização do Império*. Ed. UFRGS, 1999.
- *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas*. Ed. Unicamp, 2004 (1ª reimpressão, 2008).
- *A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado*. Ed. UFSC, 2008.

Sinopse do documentário:

Com o testemunho de trinta médiuns em transe, articulado ao memorial sobrevivente e à polêmica com especialistas, "O Contestado - Restos Mortais" é o resgate mítico da chamada Guerra do Contestado (1912-1916). Envolvendo milhares de civis e militares, o sangrento episódio conflagrou Paraná e Santa Catarina por questões de fronteira e disputa de terras, mesclado à eclosão de um surto messiânico de grandes proporções.



QUEM 100 ANOS Faz DU +



22 de Novembro – 9h

Palestra: *L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE* DE VASLAV NIJINSKI: ESCÂNDALO E GENIALIDADE

Palestrante

Prof^a Dr^a Vera Lúcia Amaral Torres

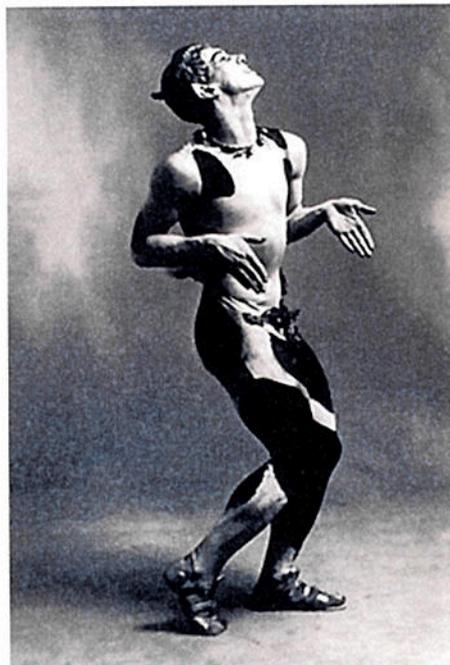
Contato: (48) 9911-7395 – Ramal 4780

Breve Currículo

Doutora em *Etudes Théâtrales et Chorégraphiques (Ethnoscénologie)*: École d'Esthétique, Science et Technologie des Arts - Université Paris 8, França (2012); *Master d'Arts: Danse - Université Paris 8* (2006); Mestre em Comunicação e Semiótica – PUC/SP (2000). Professora Universitária: Centro de Desportos / Universidade Federal de Santa Catarina (desde 1997). Coordenadora de diversos projetos de extensão relacionados à dança, entre eles: *Projeto Dança Moderna* (1998); *Dança Corpo Investigativo* (2001-2003); *Tubo de Ensaio - Corpo: Cena e Debate* - parceria UFSC / UDESC (2001 - 2010); *Dança Poesia em Movimento* (desde 2011). Co-organizadora dos livros *Tubo de Ensaio: experiências em dança e arte contemporânea* (Florianópolis: Edição dos Autores, 2006); *Coleção Dança Cênica: Pesquisas em Dança - vol.1* (Joinville, Letra d'água, 2008) e *Histórias da Dança: Coleção Dança Cênica - vol.2* (Florianópolis: IOOSC, 2012). Membro do Conselho Municipal de Política Cultural (Florianópolis /SC, 2012).

Reelease da Palestra

L'après-midi d'un faune, primeira obra do coreógrafo Vaslav Nijinski (1890-1950) para os *Ballets Russes*, foi criada a partir do poema homônimo do poeta francês Stéphane Mallarmé e do poema sinfônico *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy. A coreografia de Nijinski, muito distante dos princípios utilizados para produzir dança na época, surpreendeu e inovou. Na sua primeira apresentação, em 29 de maio de 1912 no *Théâtre du Châtelet* - Paris, provocou um verdadeiro escândalo. A sensualidade implícita, mas apenas sugerida nas palavras de Mallarmé, foi claramente expressa na obra de Nijinski: fato que gerou fortes críticas. Entretanto, alguns artistas como pintor Odilon Redon e o escultor Auguste Rodin manifestaram-se em defesa da obra de Nijinski. *L'après-midi d'un faune* marcou o início do século XX, assim como a própria história do dança.





22 de Novembro - 14h

Palestra: "JORGE AMADO, HOMEM DE SEU TEMPO E DE SEU PAÍS."

Palestrante

Profº Dr Eduardo de Assis Duarte

Contato: (31) 8794-6272 / 3441-7092

Breve Currículo

Doutor em Letras pela USP, cumpriu programas de Pós-doutorado na UNICAMP e na UFF. Professor aposentado da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, integra como colaborador o Programa de Pós-graduação em Letras – Estudos Literários e o Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA. É Pesquisador Nível 1 do CNPq –, tendo coordenado o projeto integrado de pesquisa *Afrodescendências: raça/etnia na cultura brasileira*, com a participação de pesquisadores de diversas Universidades do Brasil e do exterior. Dentre os produtos do projeto destacam-se a coleção *Literatura e Afrodescendência no Brasil*: antologia crítica, em quatro volumes, e o literafro – *Portal da Literatura Afro-brasileira* – com informações biobibliográficas, críticas e excertos de mais de uma centena de autores –, disponível no endereço: www.lettras.ufmg.br/literafro. No momento, coordena o grupo de pesquisa interinstitucional *Afrodescendências na literatura brasileira*, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Projeto em andamento: *Machado de Assis, etnicidade e dissimulação*.

Livros Publicados:

Literatura, política, identidades. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

Jorge Amado: romance em tempo de utopia. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

Jornalista, escritor, compositor, pesquisador e estudioso da cultura popular. Nasceu e se criou na capital paraibana, onde iniciou carreira profissional no jornal O Norte e Correio da Paraíba. Em 1976 mudou-se para São Paulo onde trabalhou nos jornais Folha de S.Paulo, Diário Popular e O Estado de S.Paulo, do qual foi chefe de reportagem política.

Integrou os quadros das TVs Abril Vídeo, Manchete e Globo. Ex-colaborador de inúmeras publicações, entre elas O Pasquim e A Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro; Movimento, de São Paulo e CooJornal, de Porto Alegre.

Produziu e apresentou pela Rádio Capital o programa "São Paulo Capital Nordeste", que se tornou líder de audiência e referência nacional por seis anos.

Em 2000, lançou o CD Assis Ângelo Interpreta Poetas Brasileiros, ao lado de Zé Ramalho, Elba Ramalho, Jackson Antunes, Oswaldinho da Cuíca, Toninho Carrasqueira e outros.

Como consultor, participou de dezenas coletâneas musicais (Lps e Cds), dos filmes Pelé Eterno e Gonzaga- de Pai pra Filho.

Responsável pela seleção e biografia da coleção Som da Terra, com 27 títulos sobre música caipira, da gravadora Warner/Continental; e inúmeros títulos avulsos;

Foi chefe do Dep. Imprensa do Metrô-SP e assessor da presidência da CPTM, período em que promoveu dezenas de atividades culturais relacionadas a cultura popular e concursos de poesia, contos e literatura de cordel.

Apresentou durante dois anos o programa cultural Tão Brasil pela AllTV, período em que assinou coluna no portal de música www.musicnews.art.br.

Em 2008, foi contemplado em dois editais culturais que resultaram em dois CDs. Pelo BNB foi curador de exposição e ciclo de debates sobre 68.

Em 2009, foi curador do projeto sobre Patativa do Assaré que gerou o CD: O Poeta e o Jornalista com exposição nas estações do Metro de SP e na Casa das Rosas.

Em 2011, lançou seu primeiro livro infantil juvenil: A Menina Inezita Barroso, que foi selecionado para integrar o Catálogo da Feira Internacional do Livro Infantil de Bologna, Itália e também retornou ao rádio com o Programa "O Brasil Tá Na Moda".

No ano de 2012 foi curador de 2 exposições: Ave, Patativa! , em Atibaia-SP e o Roteiro Musical da Cidade de São Paulo, na Unidade do SESC Santana, em São Paulo -SP.



Tem um blog em que discute a vida brasileira e apresenta pérolas culturais:
<http://assisangelo.blogspot.com/>

Bibliografia:

- O Brasileiro Carlos Gomes (Ed. Nacional, São Paulo, 1987).
- Tropicália 20 Anos (Ed. Sesc, São Paulo, 1987).
- Nordestindanados, Causos & Cousas de uma Raça de Cabras da Peste – De Padre Cícero a Câmara Cascudo (RG Editores, São Paulo, 1987).
- Eu Vou Contar pra Vocês (Ed. Ícone, São Paulo, 1990).
- O Coronel e a Borboleta e Outras Histórias Nordestinas (Estúdio F, São Paulo, 1992).
- A Presença dos Cordelistas e Cantadores Repentistas em São Paulo (Ed. Ibrasa, 1996, São Paulo)
- Dicionário Catrumano, Pequeno Glossário de Locuções Regionais (Ed. Letras & Letras, 1996, São Paulo)
- O Que é Folclore (Ed. patrocinada, 1998, São Paulo)
- As Origens da Canção de Natal, da Antiguidade à Atualidade (Ed. patrocinada, 1988, São Paulo).
- O Poeta do Povo, Vida e Obra de Patativa do Assaré (Ed. CPC, São Paulo, 1999).
- O Cantador de Alto Belo (2001; São Paulo).
- O Clarim e a Oração (Geração Editorial, 2002, São Paulo).
- Dicionário Gonzagueano, de A a Z (Ed. patrocinada, 2006, São Paulo).
- São Paulo Minha Cidade.com (Ed. SPTURIS, 2008, São Paulo).
- Uma Breve História do Cordel (Ed. Governo do Estado do Ceará, 2008, Ceará).
- Pascalingundum! Os Eternos Demônios da Garoa (Ed. Patrocinada, 2009, São Paulo)
- Caminhos do Nordeste em São Paulo (SESC SP, 2009, São Paulo).
- A Presença do Futebol na Música Popular Brasileira (Ed. do Autor, 2010, São Paulo).
- A Menina Inezita Barroso (Cortez Ed. 2011, São Paulo)
- O Rei do Baião (Ed. Horizonte, 2012, Campinas)
- Lua, Estrela, Baião A História de um Rei (Cortez Ed., 2012, São Paulo)

Reelease da Palestra

Em seu clássico "Instinto de Nacionalidade", de 1873, Machado de Assis prescreve que o escritor brasileiro deveria antes de tudo ser "homem de seu tempo e de seu País", mesmo quando tratasse dos "assuntos mais distantes". No século XX, Jorge Amado ira encarnar este papel, mesmo adotando um projeto literário em tudo distinto da herança machadiana. A palestra abordara os vinculos de Jorge Amado com a terra e o povo brasileiros, que fazem dele um grande "narrador do Brasil", ao mesmo tempo em que ira refletir sobre o envolvimento do escritor com as grandes utopias políticas de seu tempo: o socialismo e o feminismo.



23 de Novembro - 14h

Palestra: Luiz Gonzaga: divisor de águas da música brasileira

Palestrante: Francisco de Assis Ângelo

Contato: (11) 98549-0333 / **Andrea Lago:** (11) 98542-2061 / (11) 3661-4561

Breve Currículo:

Jornalista, escritor, compositor, pesquisador e estudioso da cultura popular. Nasceu e se criou na capital paraibana, onde iniciou carreira profissional no jornal O Norte e Correio da Paraíba. Em 1976 mudou-se para São Paulo onde trabalhou nos jornais Folha de S.Paulo, Diário Popular e O Estado de S.Paulo, do qual foi chefe de reportagem política. Integrou os quadros das TVs Abril Vídeo, Manchete e Globo. Ex-colaborador de inúmeras publicações, entre elas O Pasquim e A Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro; Movimento, de São Paulo e CooJornal, de Porto Alegre.

Produziu e apresentou pela Rádio Capital o programa "São Paulo Capital Nordeste", que se tornou líder de audiência e referência nacional por seis anos.

Em 2000, lançou o CD Assis Ângelo Interpreta Poetas Brasileiros, ao lado de Zé Ramalho, Elba Ramalho, Jackson Antunes, Oswaldinho da Cuíca, Toninho Carrasqueira e outros. Como consultor, participou de dezenas coletâneas musicais (Lps e Cds), dos filmes Pelé Eterno e Gonzaga- de Pai pra Filho.

Responsável pela seleção e biografia da coleção Som da Terra, com 27 títulos sobre música caipira, da gravadora Warner/Continental; e inúmeros títulos avulsos;

Foi chefe do Dep. Imprensa do Metrô-SP e assessor da presidência da CPTM, período em que promoveu dezenas de atividades culturais relacionadas a cultura popular e concursos de poesia, contos e literatura de cordel.

Apresentou durante dois anos o programa cultural Tão Brasil pela AllTV, período em que assinou coluna no portal de música www.musicnews.art.br.

Em 2008, foi contemplado em dois editais culturais que resultaram em dois CDs. Pelo BNB foi curador de exposição e ciclo de debates sobre 68.

Em 2009, foi curador do projeto sobre Patativa do Assaré que gerou o CD: O Poeta e o Jornalista com exposição nas estações do Metro de SP e na Casa das Rosas.

Em 2011, lançou seu primeiro livro infantil juvenil: A Menina Inezita Barroso, que foi selecionado para integrar o Catálogo da Feira Internacional do Livro Infantil de Bologna, Itália e também retornou ao rádio com o Programa "O Brasil Tá Na Moda".

No ano de 2012 foi curador de 2 exposições: Ave, Patativa! , em Atibaia-SP e o Roteiro Musical da Cidade de São Paulo, na Unidade do SESC Santana, em São Paulo -SP.

Tem um blog em que discute a vida brasileira e apresenta pérolas culturais:

<http://assisangelo.blogspot.com/>

Bibliografia:

- O Brasileiro Carlos Gomes (Ed. Nacional, São Paulo, 1987).
- Tropicália 20 Anos (Ed. Sesc, São Paulo, 1987).
- Nordestindanados, Causos & Causas de uma Raça de Cabras da Peste – De Padre Cícero a Câmara Cascudo (RG Editores, São Paulo, 1987).
- Eu Vou Contar pra Vocês (Ed. Ícone, São Paulo, 1990).
- O Coronel e a Borboleta e Outras Histórias Nordestinas (Estúdio F, São Paulo, 1992).
- A Presença dos Cordelistas e Cantadores Repentistas em São Paulo (Ed. Ibrasa, 1996, São Paulo)
- Dicionário Catrumano, Pequeno Glossário de Locuções Regionais (Ed. Letras & Letras, 1996, São Paulo)
- O Que é Folclore (Ed. patrocinada, 1998, São Paulo)
- As Origens da Canção de Natal, da Antiguidade à Atualidade (Ed. patrocinada, 1988, São Paulo).
- O Poeta do Povo, Vida e Obra de Patativa do Assaré (Ed. CPC, São Paulo, 1999).

QUEM 100 ANOS Faz DU +



- O Cantador de Alto Belo (2001; São Paulo).
- O Clarim e a Oração (Geração Editorial, 2002, São Paulo).
- Dicionário Gonzagueano, de A a Z (Ed. patrocinada, 2006, São Paulo).
- São Paulo Minha Cidade.com (Ed. SPTURIS, 2008, São Paulo).
- Uma Breve História do Cordel (Ed. Governo do Estado do Ceará, 2008, Ceará).
- Pascalingundum! Os Eternos Demônios da Garoa (Ed. Patrocinada, 2009, São Paulo)
- Caminhos do Nordeste em São Paulo (SESC SP, 2009, São Paulo).
- A Presença do Futebol na Música Popular Brasileira (Ed. do Autor, 2010, São Paulo).
- A Menina Inezita Barroso (Cortez Ed. 2011, São Paulo)
- O Rei do Baião (Ed. Horizonte, 2012, Campinas)
- Lua, Estrela, Baião A História de um Rei (Cortez Ed., 2012, São Paulo)

Reelease da Palestra

O objetivo do palestrante é falar de cultura e música popular a partir de Luiz Gonzaga, responsável pela apresentação sistemática da riqueza do Nordeste para todo o País, desde quando programou e permitiu, junto com o parceiro Humberto Teixeira, a divulgação do ritmo que virou gênero e coqueluche musical no Brasil, o baião, por mais de uma década seguida, a partir de 1946.

O Rei do Baião também foi Rei da Toada, do Forró, do Arrasta-pé e das marchinhas juninas que marcaram época.

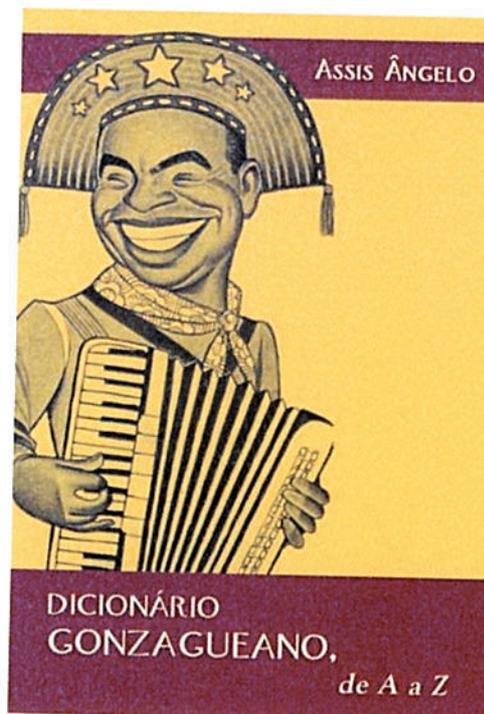
Antes dele ninguém havia gravado esses gêneros musicais conhecidos, até então, de forma restrita na região nordestina.

O livro de Assis Ângelo, Dicionário Gonzagueano, de A a Z, mostra isso e mostra também o fenômeno que foi Luiz Gonzaga. "Nunca, em nenhum momento da vida brasileira, um artista da música popular foi tão biografado e cantado em verso e prosa quanto Gonzaga. E olha que são poucas as pessoas que conhecem a obra dele gravada no Exterior. Gonzaga foi um artista excepcional, em todos os sentidos", diz o autor do Dicionário Gonzagueano.

Assis mostrará ao público, através de uma apresentação multimídia, músicas de Luiz Gonzaga e parceiros em diversas versões e línguas, como japonês, inglês, espanhol, entre outras, comprovando a diversidade e genialidade musical de um dos mais importantes criadores da música popular brasileira, que foi Luiz Gonzaga.

Conteúdo:

- A música popular brasileira antes do Rei do Baião.
- Ary Barroso, Carmen Miranda, Braguinha; Chico Alves. O que têm a ver com o Rei do Baião?
- Luiz Gonzaga no cinema, no Brasil e no Exterior.
- Luiz Gonzaga e a Bossa Nova.
- Luiz Gonzaga e o lê-iê-iê
- Luiz Gonzaga e o Tropicalismo.
- Ostracismo e Ascensão do Rei do Baião.
- Luiz Gonzaga, o Mito.





23 de Novembro - 14h

Palestra: "200 ANOS DE DICKENS"

Palestrante: Profº Dr. Ricardo Maria dos Santos
Contato: (11) 3339-3994 / 9707-3129

Breve Currículo

Professor assistente doutor da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – UNESP, de Araraquara/SP. Suas pesquisas de Mestrado (1993) e Doutorado (2002) versaram sobre a obra de Charles Dickens. Também participou, como único representante brasileiro, do *2008 Study of the United States Institute on Contemporary American Literature*, com apoio financeiro do Departamento de Estado dos Estados Unidos. É examinador oral dos exames de proficiência em inglês da Universidade de Cambridge (Cambridge ESOL Examinations).

Releaste da Palestra

Em 2012 se comemoram os duzentos anos do nascimento do romancista inglês Charles Dickens (1812-1870), figura predominante do cânone literário da era vitoriana britânica. Autor de dezesseis romances – entre eles *Oliver Twist*, *David Copperfield* e *Grandes Esperanças* – e um grande número de contos, Dickens é até hoje um best-seller e teve sua obra adaptada para praticamente todos os formatos de mídia, incluindo filmes, desenhos animados, peças teatrais, canções, etc. Suas personagens fazem parte do vocabulário cultural dos povos de língua inglesa e são continuamente recriadas em desfiles e festividades que celebram a criação desse autor que já foi alcunhado de "Inimitável".

A palestra "200 Anos de Dickens" pretende comentar algumas das características da ficção desse grande contador de histórias, contextualizando-as na época em que foram escritas e valendo-se também de pontos da sua biografia que iluminam sua criação, assim como discorrer sobre o interesse contínuo que a obra de Dickens apresenta e as possíveis razões para sua repercussão.

Após a palestra, haverá a exibição do longa-metragem "Grandes Esperanças" (*Great Expectations*), de 1946, dirigido por David Lean e até hoje considerado uma das melhores transposições desse romance de 1860, frequentemente reconhecido como uma das obras-primas de Dickens.

